JORNAL DE ESPINHO

Director: Dr. Alfredo Temudo Côrte Real

SEMANARIO REGIONALISTA
PROPRIEDADE DE JOSÉ FONTES DE MELO

Editor: José Fontes de Melo

ANO III
N.º 106

ASSINATURAS ANUAIS:
Continente e Ilhas ... ... 20$00
Colónias ... ... 30$00
Estrangeiro ... ... 40$00
PAGAMENTO ADEANTADO

ESPINHO, 6 de Novembro de 1932

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua 10, 813—ESPINHO
COMPOSTO E IMPRESSO
NA TIPOGRAFIA MOREIRA — ESPINHO

NUMERO
AVULSO $50

Filiado no Sindicato da Imprensa Portugueza

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA EM AVEIRO

AVENÇA

O banquete de homenagem ao Snr. Mario de Freitas Ribeiro, Administrador Delegado da Empreza Espinho Praia, constituiu uma brilhante e grandiosa manifestação de simpatia.

Em 30 do mez findo realisou-se na elegante sala da «Mimosa», o banquete de homenagem ao Snr. Mario de Freitas Ribeiro, ilustre administrador-delegado da Empreza Espinho Praia.

O numero e a categoria dos assistentes, o brilho em que o banquete decorreu e as nobres afirmações proferidas, fizeram daquela homenagem uma quente, justa e bem sincera manifestação de admiração e simpatia, ao inteligente administrador-delegado da Empreza Concessionaria do Jogo na nossa terra.

Mereceu-a. Mario de Freitas Ribeiro tem, incontestavelmente, em varios gestos que se não prestam a mais que uma interpretação, demonstrado o seu vivissimo amôr a Espinho. Escasseia-nos, neste momento, espaço para apontarmos, de novo, aquilo que já tem realisado. São coisas que não vivem no numero de hipoteses. Há, porem, mais, muito mais a esperar de Mario de Freitas Ribeiro. Homem de ação, que sabe o que quer, ele não descança até realisar o seu desejo, sonho doirado que é o de dotar a nossa Praia com todos os requisitos que as exigencias modernas justificadamente exigem em Zonas de Turismo como é a nossa.

Há muito já que nos tinhamos habituado a ver em Mario Ribeiro o homem que, pelas suas invulgares e brilhantes qualidades, poderia realisar aqui qualquer coisa que se visse. E que a nossa suposição não era errada, exuberantemente o demonstraram as afirmações que, nos brindes, nos foi dado ouvir.

Pela orientação que temos tomado, apoiando quem, por Espinho, tem trabalhado e muito mais quer trabalhar, dizem-nos que somos o orgão da Empreza!

Deixemos passar a caravana... Continuemos, como até aqui, a pugnar pela nossa Praia e Concelho.

Quando, há mais de dois anos, o nosso Jornal nasceu, um só intuito nos animou: Ser uteis a Espinho. Formamos o nosso Jornal numa lufada de entusiasmo que ainda não arrefeceu nem jamais arrefecerá. Não deixemos o nosso posto. Estamos bem situados. Alto, bem alto, só por misericordia volvemos o olhar, de quando em vez, sobre o campo onde se semeia a intriga e onde nasce a calúnia.

Não é sem esforço, grande por vezes, que roubamos aos raros momentos do nosso descanço, o tempo necessario para esta labuta jornalistica. Mas a nobreza da missão que nos impuzemos dá-nos alento que baste. E quando, como na homenagem prestada a Mario Ribeiro, em tanta claridade se traduz a certeza de que vamos por bom caminho, sentimo-nos orgulhosos e compensados do nosso humilde esforço.

O banquete

Cerca das 8 horas da noite deu-se inicio ao banquete. Na meza, formada em U, graciosamente florida, tomaram logar os seguintes Snr.s

Medicos: Dr. Manuel de Sá Azeredo, Dr. Manuel Vicente, Dr. Agostinho Calheiros Lobo, Dr. Abel Abrantes, Dr. José Joaquim Fernandes de Almeida, antigo ministro, Dr. Gustavo de Freitas, advogado em Lisboa, Dr. Alfredo Corte Real, notario e presidente da Comissão de Iniciativa e Turismo de Espinho, Dr. Antonio Assis Teixeira, notario em Aveiro, Dr. Mario Rocha, Dr. Manuel Luiz Ferreira, conservador do Registo Civil, Dr José Fernandes Junior, do Porto, Dr. Otto Koch, Capitão-Aviador Dias Leite, Capitão José Lopes de Brito, Tenente Antonio das Neves Ferreira, antigo presidente da Camara, Tenente Adelino Santos, Engenheiro Eurico Pousada, o Industriai Abilio Pinto de Almeida, Alfredo Figueiredo antigo Administrador do Concelho A. Gonçalves, Joaquim Nogueira da Rocha.

Antonio Baptista, João Oliveira, maestro Fausto Neves, escritor Salema Vaz, Antonio Moreira da Costa, antigo administrador do Concelho, Luiz Rocha, regente florestal, José Luiz Teixeira, Apolinario Pereira, jornalista José Martins da Silva (João do Norte), Antonio de Sousa Couto, Antonio Ribeiro, Humberto Corrêa, D. Romão Braga Casals, Francisco Luiz Rodrigues, Antonio Catarino da Fonseca, Manuel Alves Moreira, representando seu irmão Dr. Mario Moreira, Manuel da Costa Porfirio, ManuelPereira da Silva, cabo de mar, Antonio Nobre Tavares de Carvalho, representando os Bombeiros Voluntarios Espinhenses, Antonio Pinhal, Manuel dos Santos Morais, Americo de Andrade Antonio Lapa, Carlos Cruz, Alvaro Miranda (Sucessora) representado por J. Freitas, Cruz de Cristo Foot-Ball Club, representado por Gabriel Fernandes, Joaquim Brandão, Carlos Augusto de Azevedo, Mario Ribeiro da Costa, os correspondentes dos diarios de Lisboa, Porto e Coimbra, Mario Vieira, Cesar Raio e José Fontes de Melo, etc.

* * *

O serviço, primoroso, honra sobremaneira, a conceituada Pensão Mimosa, tendo sido a ementa a seguinte:

Canja, Pasteis de Camarão, Pescada ao gratin, Lingua à jardineira, Filetes de vitela com couve flor, Peru assado, Pudins diversos, Creme, Pão de ló, Frutas diversas, Vinhos brancos, tintos e do Porto, Chá e Cafê.

Saudações

Pelo administrador do nosso Jornal, Snr. José Fontes de Melo, foram lidos os telegramas e cartas de saudação, a Proposito da homenagem, endereçados ao Snr. Mario de Freitas Ribeiro, e que foram enviados pelos seguintes Snr.s

General Oliveira Guimarães, Tenente-Coronel João Monteiro, Dr. Campos Lima, antigo deputado, Virginia Quaresma, pintores Almada Negreiros, Antonio Soares, Jorge Barradas, Mario Eloy.

Abel Manta, Lino Antonio; escultores Antonio da Costa e Luis Fernandes, Humberto Vecchi, por si e como representante do Snr. Conde de Vill'Alba, na Sociedade «Espinho-Praia»; Raul de Caldevila; professor Dr. Carlos de Sousa; Mario Duarte, director de Finanças do distrito de Aveiro; Dr. Celestino Soares, Dr. Castro Lopes, Dr. Orlando Marçal; Dr. Delfim d'Almeida; engenheiro Severino Chaves, jornalista Carlos Faro, jornalista Paulo da Costa, Almeida e Sousa, Pereira de Castro, poeta Antonio Boto, escritor Victoriano Braga, João Lopes, Manuel Caseiro, de Leiria; solicitador Francisco Salgado, Raul de OliveiraMorais, Armando de Sousa, José Cardoso, perito contabilista; padre Manuel de Oliveira, Antonio Martins, A. Pinto, José Brandão, etc., etc.

Os brindes

Inicia os brindes o Snr. Mario Vieira, correspondente do «Diario de Coimbra» que, salienta o esforço produzido pelo homenageado, nas festas aqui realizadas e nos seus auxilios para as obras do Campo de Aviação, terminando por beber pelas prosperidades de Espinho e pelas felecidades de Mario Ribeiro.

Segue-se-lhe o ilustre advogado Dr. Gustavo de Freitas que proferiu a brilhante alocução que reproduzimos:

«Perdoem que seja o primeiro a falár depois do representante da Comissão promotora do banquete,—quando, en-

(Continua na 2.ª pagina)

Banquete de Homenagem

(continuação da 1.ª paagina)

tre todos os presentes, e por mais de um motivo, devia ser o ultimo...

Mas se o faço é deliberadamente, porque penso que nestas hierarquias das elequencias os primeiros serão os ultimos...

Isto é tal como no teatro: abrem o pano os numeros mais fracos —fecha o espetáculo o numero melhor...

Eu sou (salvo seja!) a cupletista má; porisso canto primeiro os meus cuplés desafinados...

Permitam, pois, que abra com chave de... lata a série que alguem fechará com chave de ouro...

* * *

Ninguem numa posição mais dificil do que eu para falar de Mario Ribeiro—pelos estreitos e velhos laços de amisade que a êle me prendem.

Porisso mesmo—porque sou suspeito—suspeito de fraterna amisade—não lhe traçarei o elogio.

Limito-me a traçar-lhe, com fria a serenidade dum caricaturista, um retrato sintético. E tão sintético que se faz num traço—se diz numa palavra.

Querem os srs. saber o que é, estrutural, essencialmente, Mario Ribeiro—tal como eu o vejo, ao menos?

Mario Ribeiro é—um poeta.

* * *

De Monzie. um dos mais avisados, cultos e interessantes politicos franceses, disse uma vez que os negocios são a derradeira poesia da nossa epoca.

Queria ele dizer na sua que o homem de acção é poeta do seculo XX.

Já se vê que «homem de acção» não é o homem que pratica acções. Todos nós as praticamos—umas vezes bonitas, outras feias... —e nem todos somos «homens de letras»...

O «homem de acção» distingue-se em que é um sonhador, um imaginativo, um idealista—cujos sonhos e ideais, por um lado, ultrapassam a esfera do seu igoismo, são sonhos e ideais colectivos, nele fixados, e por outro lado, são sonhos e ideais que logo se traduzem em actos, que nascem já em realização.

Ora o que caracteriza o *poeta* não é o facto de fazer versos; o verso é uma forma acidental e acessoria.

O que caracteriza o poeta é o sonho. o ideal, o anseio de Beleza o quixotesco deseio de mais-alem,—sonho, ideal, beleza que, ainda quando cstritante subjectivos, encontram éco noutros corações, porque são profundamente humanos e, pois, gerais, çolectivos.

Mas ainda noutro ponto essencial coincidem o poeta e o homem de acção: em que na base do seu idealismo está o amor.

Só se conhece bem—e com mais forte razão só se faz bem—o que se ama.

Quando o poeta canta as tranças da loura Inês é que êle ama apaixonadamente a sua Inês—e pouco interessa que ela tenha existencia real ou fantástica...

Quando um «homem de acção» se mete a realizar a sua ideia, faz um acto de amor—é que êle está apaixonado pela sua idea.

Posto a escolher eu vou ainda pelo poeta do seculo XX, pelo homem de acção. Creio numa mais nobre—e mais util—poesia atravessar o Atlântico num fragil avião que chamar nomes bonitos ao Sol...

* * *

Mario Ribeiro se vivesse em 1830 produziria liricas canções, lacrimejaria penas de amor, cantaria, em versos grandiloquentes, os altos ideais...

Como vive em 1932 é um «animador».

O «animador» é o homem de acção que se não limita a realizar: as suas obras são simultaneamente uma realisação e um impulso; ultrapassam-se a si próprias porque os seus efeitos se espraiam no futuro. E' que os ideais do «animador» são mais vastamente humanos e mais altos; digamos: têm mais Poesia.

Mario Ribeiro, animador-poeta, adivinhou um dia a arte moderna, ainda ela era em Portugal uma chamazinha de ideal no coração dos artistas—e um Adamastor tenebroso para o publico...

Mas Mario Ribeiro, poeta-animador, sentiu a conformidade da arte moderna com os ideais do nosso tempo, e apaixonou-se por ela.

E modestamente, quasi em segredo, **animou**—animou os artistas, animou a nova arte...

Se o publico não sabe que maravilhoso impulso surgiu dêste Poeta—sabem-o os artistas, sabe-o a Sociedade Nacional de Belas Artes, que o louvou, sabem-no os amigos que, como eu, assistiram á batalha...

E estou firmemente convencido que sem a acção dêste animador ainda hoje, em materia de artes plásticas, Lisboa estaria na época pre-historica do «homo elásticus bota»...

Vencido aquele combate, o Poeta buscou outra Elvira...

Veio a Espinho—apaixonou-se por Espinho...

Daí...

Mas—alto!

Êste capitulo já não é comigo.

De Espinho só posso dizer isto.

È sempre grato ao meu coração o aparecimento dum poema do meu Poeta. Mas os poetas só produzem quando amam...

Ora Espinho soube apaixonar Mario Ribeiro;—e eu pude gozar o prazer espiritual de nova obra...

Porisso, o meu reconhecimento a Espinho...

E assim permitam que eu levante um brinde a Espinho—a bem amada de Mario Ribeiro—pedindo a todos que nele me acompanhem.

* * *

Terminados os quentes aplausos, ergue-se o distinto oficial aviador Snr. Capitão Dias Leite que brinda pelas prosperidades de Mario Ribeiro, pela sua generosidade, pela sua filantropia, pelo seu espirito modernista, pela sua tendencia patriotica e inteligente para as necessidades do futuro. Como administrador-delegado de uma Empresa daquele genero, afirma, não pode Espinho esperar outra indivídualidade que mais garantias lhe ofereça. Espinho tem o dever moral, continua o Snr. Capitão Dias Leite, de corresponder a estas qualidades para o seu proprio engrandecimento; creio que esse deve estar absolutamente compreendido, a avaliar pela assistencia a esta homenagem, assistencia selecta, de competencias morais e materiais, de homens de categoria, com o seu passado exemplar, publico e privado.

Tinha obrigação de não faltar hoje aqui, e tenho o dever de, publicamente, fazer algumas declarações que reputo indispensaveis: O auxilio moral e material que Mario Ribeiro prestou ao Campo de Aviação, a par da assistencia carinhosa da Comissão executiva da mesmo Campo, permitiu que Espinho possa contar, desde já, com uma unidade militar da Arma da Aeronautica.

Nunca procurei, continua o distinto oficial aviador, o prestigio pessoal; combato mesmo os que o buscam e, neste caso, apenas me interessam as necessidades de defeza do Paiz, o desenvolvimento da minha Arma e a recompensa a uma terra que tanto se sacrificou pela Aeronautica, que, sem o auxilio de Mario Ribeiro, não seria uma realidade, não interessa apenas a Espinho, mas ao Paiz. Fui eu quem encorajou os seus dirigentes e, por isso, agora me sinto na obrigação de lhes dar todo o meu apoio.

É certo que a Espinho me ligam outros laços de amizade; foi aqui que passei os meses de verão da minha infancia; igualmente aqui ensaiei os meus primeiros passos, mas não exagero dizendo que Espinho tem condições para ser a primeira praia do Paiz.

Vibrantemente aplaudido pelas suas belas afirmações e feito de novo silencio, levanta-se o Snr. Tenente Neves Ferreira, antigo Presidente da Camara Municipal de Espinho que afirma ter tido, sempre, a melhor colaboração em Mario Ribeiro, para tudo quanto dissesse respeito ao engrandecimento da nossa terra, como ainda ultimamente o demonstrou o seu auxilio prestado nas festas de verão da nossa Praia, e o auxilio, de sempre, para as obras do Campo de Aviação de Espinho, que devido a ele, consegui realizar, aquilo que outras terras que tem maior importancia não poderam efectivar.

Falaram ainda, prestando homenagem ás qualidades de Mario Ribeiro, o Snr. Dr. Manuel Vicente, Dr. Corte Real, Presidente da Comissão de Iniciativa e Turismo, Dr. José Joaquim Fernandes d'Almeida, Dr. Mario Rocha, engenheiro Eurico Pousada, Dr. Otto Koch, Alfredo Figueiredo, J. Luiz Teixeira e Cesar Raio, tendo sido todos muito aplaudidos.

Falou por ultimo o Snr. Mario Ribeiro que se expressou nestes termos:

Meus senhores, meus amigos:

É-me muito grato ver a coesão com que estão aqui reunidas pessoas da mais alta representação de Espinho.

Perdoem que me não desfaça em agradecimentos É que nunca tomei nem posso tomar esta homenagem como prestada a mim, mas sim—e sómente—como significativa da união de todos pelo engrandecimento de Espinho, (contudo agradeço-lhes penhoradissimo as palavras carinhosas que acabam de dirigir.

(Continua na 3.a pagina)

O Banquete de Homenagem a Mario Ribeiro

Transcrevemos do nosso colega "A VOZ" de 3 do corrente o seguinte:

Mario de Freitas Ribeiro

Se as qualidades de inteligencia e de caracter do Snr. Mario de Freitas Ribeiro e o seu entusiastico espirito de iniciativa não tivessem já sido demonstrados inumeras vezes, atravez da obra notavel que tem realizado na formosa Praia de Espinho, a despeito de todos os obstaculos erguidos por aqueles a quem aflige a onda de renovamento que, de ha tempo a esta parte, vem engrandecendo aquela vila, o banquete que no domingo ultimo, conforme noticiamos, ali foi oferecido aquele distinto industrial seria a prova cabal da muita estima e admiração de que o mesmo senhor gosa naquela região do norte.

As afirmações feitas pelo Snr. Mario Ribeiro, cheias de elegancia e desassombro, evidenciam o seu entranhado amor a Espinho pelo que a referida homenagem revestiu o caracter duma justa recompensa moral a quem tão nobremente tem sabido lutar pela terra que elegeu. E a alta categoria social daqueles que se associaram, de alma e coração á homenagem a que os mesmos senhores quizeram levar o seu aplauso vibrante, evidenciam a esperança que no mesmo senhor puzeram os devotados paladinos da valorização da lindissima Praia nortenha.

Tambem se referiram a esta homenagem os nossos presados colegas: «O Seculo», «Diario de Noticias», «Revolução» e «Diario da Manhã».

Pedido de Casamento

Para o novel clinico Dr. Agostinho Pinto Leite, foi por seus pais, Dr. Agostinho Alves Pinto Leite e D. Beatriz de Azevedo Ferreira Pinto Leite, pedida a mão de M.lle Maria Adelina de Sá Couto da Cunha Sampaio Maia de Castro Saraiva, filha dileta da Snr.a D. Inês de Sá Couto da Cunha Sampaio Maia de Castro Saraiva, e do Snr. Dr. Armando Evaristo de Castro Saraiva, já falecido, e neta dos Snrs. Condes de S. João Vêr.

Governador Civil de Vizeu

De passagem, esteve na nossa praia na passada quinta-feira, o Snr. Dr. Francisco Pereira, ilustre Governador Civil de Vizeu.

Novo Secretario do Snr. Ministro do Interiõr

Com demora de alguns dias encontra-se desde quinta-feira, entre nós, o Snr. Antonio Gonçalves da Silva e Cunha, novo secretario do ilustre titular da pasta do Interior.

Banquete de Homenagem

(Continuação da 2.a pagina)

Esta homenagem é, afinal, a Espinho—e por Espinho.

De Espinho falarei.

Permitam-me, pois, que eu marque a minha posição.

Vim a Espinho sómente como industrial, e não tinha, nem tenho, outras ambições—e mnito menos a ambição de sobrepor-me á influencia ou directriz daqueles que como eu querem um Espinho Maior.

Para mim me basta o papel de colaborador.

Mas, como industrial do meu tempo, a minha acção encontrou os obstaculos, que, apezar de todos os seus esforços, outros, que antes de mim e como eu teem combatido por Espinho, não conseguiram destruir.

É grande a reacção dos que vêem as suas pesições ameaçadas pela onda de renovamente que ha muito se esboça em Espinho.

E eu, que, como disse, entrei em Espinho, apenas com a preocupação do meu papel de industrial, fui forçado a entrar um pouco por outros dominios.

Fi-lo, porem, sem ambições de mando.

Não quero ser influente local nem tenho aspirações politicas.

Politico, até, nem posso se-lo porque sou administrador de uma empreza concessionaria do Estado e dependente da pasta politica: o Ministerio do Interior.

Mas isto não quere dizer de forma nenhuma que tenha de abster-me daquela politica superior que aqui nos reune: O engrandecimento de Espinho.

Por essa politica eu serei o mais entusiasta combatente, porque só assim eu terei a consciencia do dever cumprido: o eugrandecimento da terra, que é simultaneamente o engrandecimento da empreza que delegou em mim a sua administração no local onde explora a sua concessão.

E para maior garantia do que acabo de afirmar basta lembrar-lhes que tudo aquilo que for contra Espinho é contra a empreza Espinho-Praia.

Grato me é ainda comunicar-lhes que desde a minha chegada hontem á noite até ao momento de entrar aqui recebi inumeras satisfações de pessoas que não puderam vir a esta reunião pessoalmente, mas que estão aqui do coração.

É que a sua vida não lhes permite arriscarem-se a represalias que os podiam prejudicar.

Demasiado conhecem V. Ex.as os processos daqueles a que ha pouco me referi, que vêem as suas posições ameaçasdas pela onda de renovamento que por Espinho esta passando.

Termino levantando o meu calice por Espinho'

No decorrer do banquete foram entregues ao homenageado: um lindo ramo de flores por M.lle Esmeraldina Morais, outro por uma deputação do pessoal menor da Empresa, o diploma de socio honorario do Cruz de Cristo Foot-Ball Club e, oferecido pelo pessoal superior da Empreza, um artistico estojo de escritorio.

O banquete que decorreu sempre no meio do maior entusiasmo, terminou cerca da meia noite.

CARTEIRA

FIZERAM ANOS:

—Em 5, a Sr.a D. Helena Fernandes.

FAZEM ANOS:

—Em 7, o Snr. Dr. Augusto Castro Soares.

—Tambem no mesmo dia o Snr. Eduardo de Castro Freitas Guedes.

—Em 8, o menino Fernando Victor Pereira

—Em 9, o Snr. Eurico Pousada e M.lle Maria Amelia Fernandes Marques.

—No mesmo dia, João Antonio Tristão.

—Em 10, o Snr. Francsico de Castro Moura Soeiro.

—Em 11, M.lle Eduarda Figueiredo.

PARTIDAS E CHEGADAS:

—Para Castro Daire, o Snr. Antonio de Oliveira Batista.

—Tivemos o prazer de ver entre nós o Snr. Francisco Azevedo Ataide, de Ponte da Barca.

Vende-se

Por 25.000$00 escudos, um chalet, na rua 14, com portão de entrada do lado norte, que tem de renda anual 2.400$00. Falar na rua 14, com Manuel Frade

Vende-se

Um terreno, todo ou em frações, na rua 20, proximo da rua 15, tendo 26 metros de frente e 18 metros de fundo Falar na Rua 14, com Manuel Frade

SILVALDE

SILVALDE, 3

Novembro trouxe-nos a nota de ternura do dia de Finados, dia consagrado aos mortos, aos que já transpuzeram os umbrais da eternidade, aos que foram vida da nossa vida e que agora jazem sob o ponto final de uma sepultura.

Ir em romagem de saudade ao campo santo, conviver espiritualmente com as cinzas dos mortos queridos é um sagrado dever dos vivos.

Este ano o nosso cemiterio, como os demais anos, apresentou-se todo florido. Há ali de tudo: desde o suntuoso mansuléu com piedosas legendas inscritas até á simples campa rasa assinalada por uma pequena cruz que não indica quem ali repousa, sinal evidente de que esse alguem que ali dorme o ultimo sono já foi esquecido pelo mundo.

Mas as campas destes humildes e já esquecidos tambem tiveram mãos estranhas mas piedosas a enfeita-las, ocultando assim a ingratidão dos seus descendentes.

* * *

Tivemos no preterito domingo, 30, o prazer de apreciar o desafio amigavel que no Campo do Formal se disputou entre o Club Desportivo de Espinho e o Sporting C de Silvalde cujo resultado terminou por 1-2.

Venceu o que melhor jogou e assim o nosso Sporting levantou mais um lindo triunfo.

Venceu por 2-1 como poderia ter vencido por 4-0 caso o seu quinteto avançado estivesse em maré de sorte ao finalizar as jogadas e visto o ponto de honra do adversario ser conquistado devido a uma indecisão de Guedes.

Os visitantes não corresponderam á fama de que vinham precedidos. Notamos-lhes pouca combatividade e falta de remate nas jogadas, principalmente nos primeiros minutos de jôgo, periodo em qve os locais bombardearam constantemente ás rêdes de Souza.

Todavia não lhes faltam condições para produzirem mais e melhor, visto que fizeram perigar o reduto de Guedes numa ou outra descida isolada e de aparatoso efeito.

Os rapazes do Sporting mais uma vez souberam corresponder à confiança que os seus adeptos nesles depositam.

Na jornada de domingo empregaram-se a fundo pelo triunfo, jogando com correcção e lealdade no que foram correspondidos pelos seus leais adversarios.

Tambem notamos menos falatorio durante o jogo prova evidente de que as nossas palavras não teem sido lançadas ao vento

Dos visitantes agradou-nos o jogo do defeza direita, dos medios laterais; avançado centro e dos dois interiores.

Dos locais todos se esforçaram pelo triunfo, portando-se á altura das suas possibilidades.

A notas o gesto desportivo de Quedes, sempre pronto a envergar a camisola desde que Nicolau não possa alinhar.

O encontro, devido ao grupo visitante ter chegado demasiado tarde, terminou de noite e antes 9 minutos do tempo regulamentar.

Arbitrou José de Sá, muito imparcial e pena foi que tivesse decisão infelizes.

Os grupos:

C. D. de Espinho: Souza II, A. Reis e Almeida; Agripa, Braga e Martins; J. Reis, Souza I, Zé Maria, Barbosa e Avila.

Sporting Club de Silvalde: Guedes, Cruz e Marcelino; A. Cavadas, D. Cavadas e Albino; Portugal, Chico de Sá, Alberto, Americo e Faustino.

* * *

Hoje, pelas 14 horas, em disputa do campeonato promocionario, encontram-se no Campo do Formal o Aliança F. C. de Ovar com o Sporting de Silvalde.

Oxalá a sorte proteja os nossos representantes.

* * *

Retirou para Lisboa, no passado dia 2 do corrente, o nosso amigo snr. Joaquim Ferreira de Sá.—C.

Colégio Nacional de AVEIRO

[Para o sexo masculino]

Largo de José Estêvão, 15 - AVEIRO

Internato, Semi-Internato e Externato

Instalado no antigo edificio do Colegio de Nossa Senhora da Apntçã, em frente ao Liceu.

Situação magnifica, com óptimas instalações de mobiliario e material modernos.

Curso Primário e Geral dos Liceus.

(Os alunos da 4.ª e 5.ª Classes matriculados como internos no Liceu)

Cursos singulares: Português, Latim, Francês, Inglês História e Geografia, Matemática, Ciências e Música.

Cursos Especiais de Religião e Apologética.

Cultura Artistica.

Ginàstica, Desportos e Canto Coral.

Educação Moral, Intelectual e Fisica.

Orientação Católica subordinada directamente á Autoridade Eclesiástica.

Professorado competente e com larga pratica de Ensino.

Esmero na alimentação, firmeza na disciplina e proficiência no Ensino.

Pf. de Educação Física Tenente Lourenço Fernandes Duarte

Corpo Clinico Dr. Lourenço Peixinho. Dr. Albino de Sà.

Assistente Eclesiática: P.e Manuel Miller Simões.

PEDIR PROSPECTOS À DIRECÇÃO

Rev.º Dr. Luiz Lopes de Melo. Prof. Luiz Cerqueira. Dr. Luciolo de Andrade Coelho. Dr. António Cristo. Dr. Cherubim Guimarães.

A ABRIR EM OUTUBRO

Necrologia

No passado dia 22, faleceu a inocentinha Fernada Carminda Jacob, filha do nosso amigo e assinante em Braga Snr. Eduardo Jacob.

O funeral que se realisou no dia seguinte foi muito concorrido, constituindo uma sentida manifestação de pesar.

Á familia em luto, apresenta o "Jornal de Espinho as suas condolencias.

Agradecimento

Eduardo Jacob, reconhecido agradece a todas as pessoas que assistiram ao funeral da sua extremosa filhinha, assim como aquelas que lhe enviaram os sentidos pesames.

Cine-Jardim-Recreio

Cinema Sonoro

HOJE DOMINGO

A's 4 da Tarde e 9 da Noite

Este cinema apresenta hoje ao seu publico frequentador, a extraordinaria e fantastica Super-Produção da FOX, cantada e falada, a mais colossal e Assombrosa realisação de todos os tempos.

1980

Uma alegre e extraordinaria fantasia que nos dá, por antecipação, o mundo daqui a 50 anos.

Imagine-se uma cidade em 1980.

Imagine-se uma viagem ao Planeta Marte!

Imagine-se um homem da nossa época que ressuscita meio seculo depois!

Tudo isto o espectador verá, com a maior atenção, ficando verdadeiramente assombrado com este sensacional filme.

GRANDE CASINO DE ESPINHO

ABERTO DE 1 DE MAIO A 31 DE OUTUBRO

Henriques & Léon L.da

Fábrica de artigos de Celuloide

ESPINHO
Portugal

TIPOGRAFIA MOREIRA
RUA 31
ESPINHO

Impressão de gravuras a côres, Jornais, Revistas, Livros, Cartões de Visita, etc. Trabalhos comercias em todos os géneros, com a maxima rapidez

Empreza Cimento de Leiria
Filial do Norte
Rua Formosa 292
Telefone 4193

Agente Oficial no Concelho de Espinho
JOSÈ RODRIGUES CAPELA
Ponte d'Anta—ESPINHO

PENSÃO DO PORTO
DE
José Monteiro de Lima
AVENIDA 8 ESQ. R. 25
CONFORTO, HIGIENE—MODICIDADE DE PREÇOS
Aberta todo o Ano

Barbearia
PALACIO
de APOLINARIO PEREIRA
Corte de cabelo de senhoras
PERFUMARIAS
Rua 19—ESPINHO

Desenhos de Construções
J. D. Oliveira e Silva
ESPINHO

DEPOSITO DE FRUCTOS
Luiza Nogueira
Vendas por junto e a retalho. Legumes das melhores procedencias.
Rua 18 (Esquina da rua 23)
—ESPINHO—

CASA ANGELICA
MODAS E MIUDEZAS
Rendas e bordados, sedas, perfumarias, meias e peúgas
João da Silva Martins & F.º
Suce.
Rua Bandeira Coelho, 207

COLEGIO DE S. LUIZ
(Praia de Espinho)
Curso Primario, Curso Comercial, Curso Geral dos Liceus. Ensino ministrado por professores do ensino livre Educação Moral Catolica
Colegio de estação maritima especialmente destinado a meninos que têm de viver em clima á beira mar, alimentação abundante e esmerada. admite alunos internos, semi-internos e externos. PEDIR PROSPECTOS Á DIRECÇÃO

União Comercial d'Espinho
Antiga Cooperativa dos Empregados de BRANDÃO GOMES & C.ª
J. LUIZ TEIXEIRA
409, RUA BANDEIRA COELHO 421
Deposito de Vinhos da Companhia Velha, Champagnes de Anadia, Vinicola e Raposeira.
Especialidade em azeite, chá e café

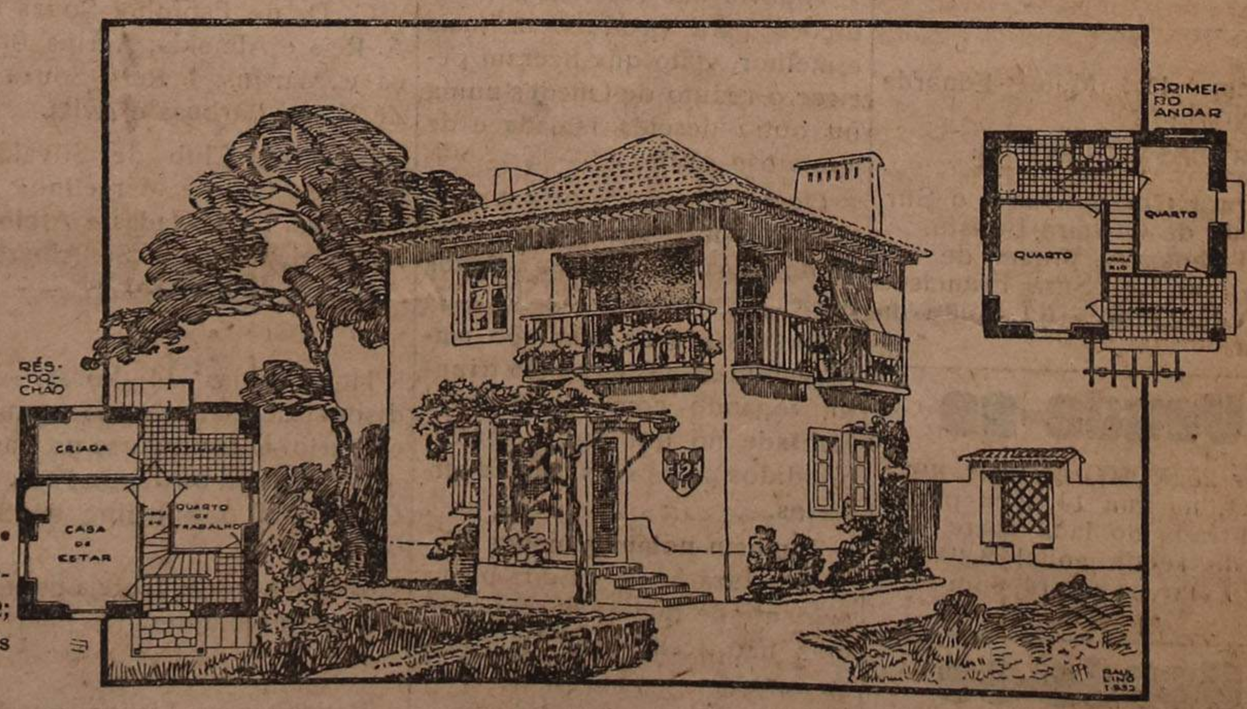
Externato Eça de Queirós
RUA 22 ESPINHO
Em três anos de vida escolar 75 °/₀ de aprovações e 25 °/₀ de distinções
Matriculas até 31 de Setembro. Reabre as suas aulas a 1 de Outubro.
Todas as classes. Peços Modicos.
ARTUR FARIA

Consultorio Dentario
Telefone 258
DIRECÇÃO CLINICA
Dr. A. S. Moraes Sarmento Romanoff Salvini
pela Faculdade medicina do Porto
DIREÇÃO TÉCNICA
OTTO KOCH dentista
formado na Alemanha e Argentina
ESPECIALISADO EM PROTESE DENTARIA
Rua 31 de Janeiro, 250—PORTO

SORTEIOS CONTINUOS DA FOSFOREIRA PORTUGUESA

Entre os consumidores das grandes marcas de fosforos
PORTUGUSES
FAMILIA
ANTONINOS
VENCEDORES
ILHEUS
COLONIAIS
Sorteios seguidos pela ultima lotaria de cada mês da Santa Casa da Misericordia de Lisboa

A troca das etiquetas por senhas dos sorteios é feita em Lisboa, Rua Garrett, 62; Porto Av. dos Aliados, 9 1.º e nos Agentes da Fosforeira em todos os Concelhos.



Bastam 100 etiquetas, iguais ou diferentes (3 de fosforos «Familia» contam-se por 5), para habilitar aos Sorteios Mensais de valiosos brindes.

Deve guardar-se as proprias senhas não premiadas, pois habilitarão a obter onde se deseje, por sorteio especial, *a realizar já este ano*, a construção de

Uma casa em estilo português
(Projecto de Raul Lino)

Primeira casa da serie oferecida aos seus consumidores pela
FOSFOREIRA PORTUGUESA

O Fosforo que ri...

Dá uma LIBRA de OIRO e uma PENSÃO PARA TODA A VIDA